

**Plano**

**Nuno Júdice**

Enviado por:

Publicado em : 03/08/2007 19:50:00

Trabalho o poema sobre uma hipótese: o amor  
que se despeja no copo da vida, até meio, como se  
o pudéssemos beber de um trago. No fundo,  
como o vinho turvo, deixa um gosto amargo na  
boca. Pergunto onde está a transparência do  
vidro, a pureza do líquido inicial, a energia  
de quem procura esvaziar a garrafa; e a resposta  
são estes cacos que nos cortam as mãos, a mesa  
da alma suja de restos, palavras espalhadas  
num cansaço de sentidos. Volto, então, à primeira  
hipótese. O amor. Mas sem o gastar de uma vez,  
esperando que o tempo encha o copo até cima,  
para que o possa erguer à luz do teu corpo  
e veja, através dele, o teu rosto inteiro.